

Aprofundamento em Geografia

Globalização e seus impactos desiguais

Aula 1 – 4ª Bimestre

3ª Série – Ensino Médio



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Mapa do componente

Você está aqui!

- **Globalização e seus impactos desiguais;**
- Países em desenvolvimento: principais desafios.

semana
1

- Produtividade e tecnologia;
- Corrida tecnológica e a nova corrida espacial.

semana
2

semana
3

- Indústria 4.0;
- Globalização digital.

semana
4

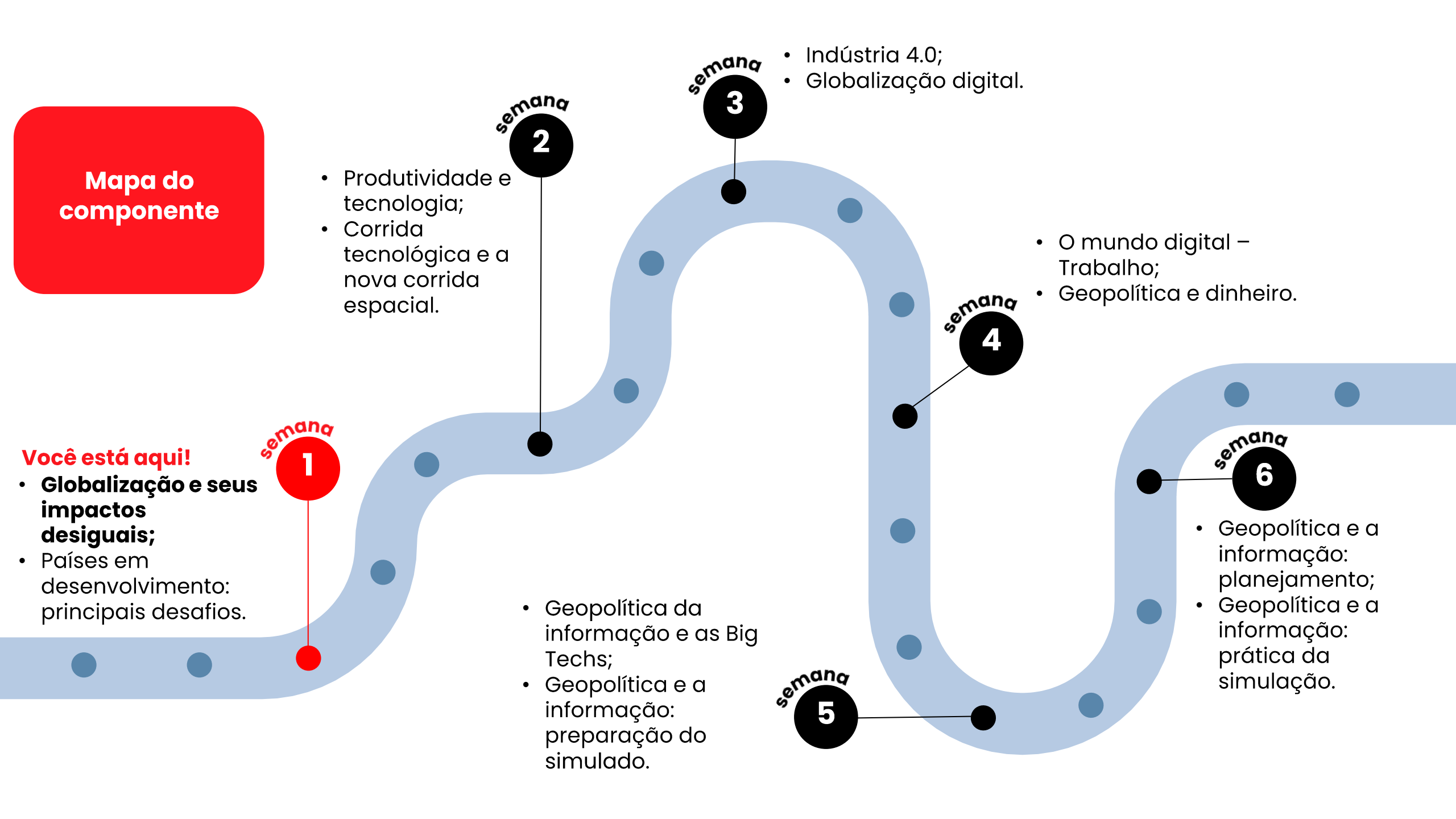
- O mundo digital – Trabalho;
- Geopolítica e dinheiro.

semana
6

- Geopolítica e a informação: planejamento;
- Geopolítica e a informação: prática da simulação.

semana
5

- Geopolítica da informação e as Big Techs;
- Geopolítica e a informação: preparação do simulado.





Objetivos da aula

- Discutir os efeitos da globalização econômica sobre diferentes países;
- Comparar os impactos positivos e negativos da globalização entre países desenvolvidos e em desenvolvimento.



Habilidades

- Analisar criticamente as desigualdades históricas e estruturais que impactam diferentes grupos sociais, compreendendo os mecanismos de exclusão e os desafios enfrentados pelas minorias na luta por direitos e transformações sociais.



Conteúdos

- Globalização econômica;
- Impactos da globalização nos países centrais e periféricos;
- Fluxos de capital, produção e tecnologia.



Recursos didáticos

- Computador.



Duração da aula

50 minutos.

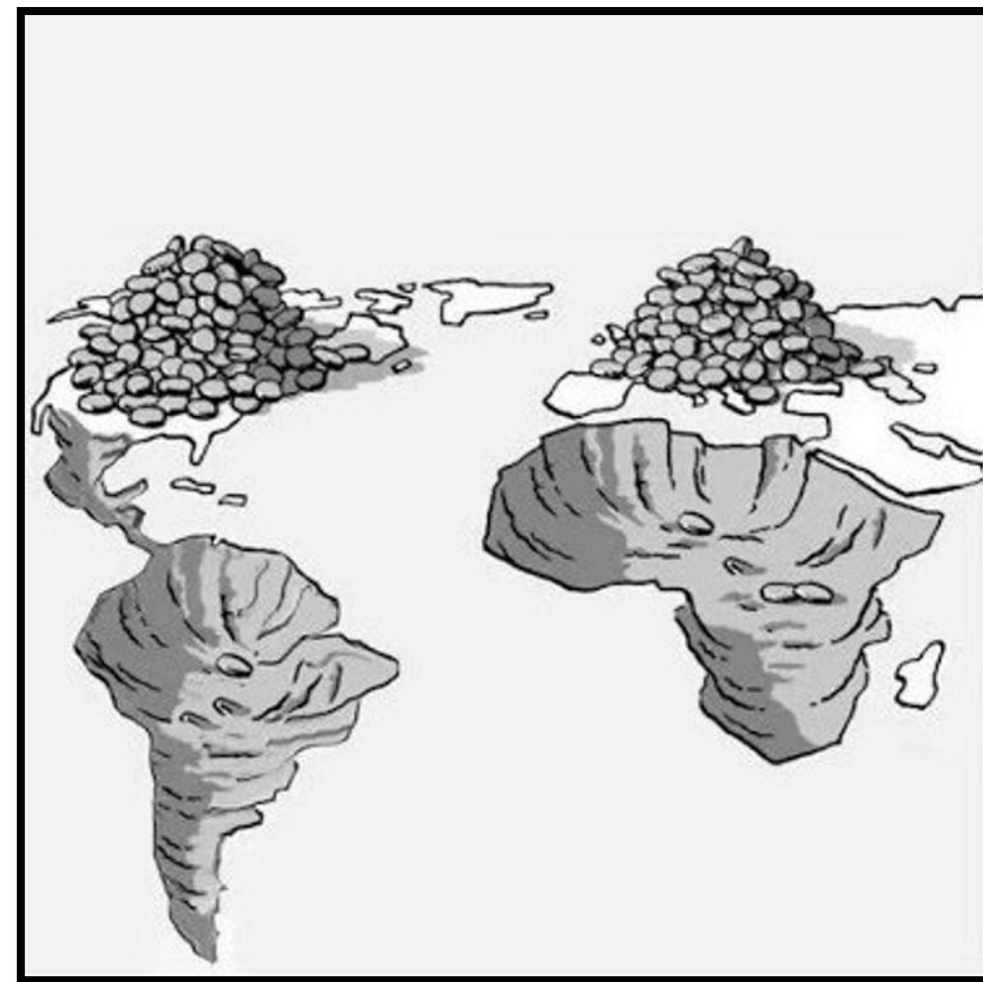
Ponto de partida

Observe a charge a seguir e reflita sobre o que ela representa em relação à globalização e à distribuição de riqueza no mundo.



COM SUAS PALAVRAS

1. O que a charge representa visualmente sobre a distribuição da riqueza mundial?
2. Por que algumas regiões aparecem com mais "riqueza" do que outras? Que processos históricos e econômicos explicam essa diferença?



Disponível em:

<https://disparada.com.br/subdesenvolvimento-voce-voltou/>.

Acesso em: 12 abr. 2026.

Construindo o conceito

O que é globalização econômica?

A globalização econômica é o processo de integração entre países, marcado pelo aumento dos **fluxos transnacionais de capital, produção, tecnologia, mercadorias e informação**.

Apoia-se em redes globais formadas por empresas, Estados e instituições, e foi intensificada pelas revoluções tecnológicas dos transportes e das comunicações.



© Getty Images

Três fluxos centrais da globalização econômica:

- ▶ **Capital:** investimentos diretos, financiamentos, fluxos financeiros internacionais.
- ▶ **Produção:** cadeias produtivas globais, deslocalização industrial.
- ▶ **Tecnologia:** transferência (ou retenção) de inovação entre países.

Construindo o conceito

Norte e Sul Global: a divisão centro-periferia

A globalização não atinge todos os países da mesma forma. Persiste uma divisão estruturada entre:

- ▶ o Norte Global (países centrais, desenvolvidos e altamente industrializados);
- ▶ e o Sul Global (países periféricos, com economias dependentes e profundas desigualdades socioeconômicas).

DESTAQUE

Norte Global: Estados Unidos, Canadá, países da Europa Ocidental, Japão, Coreia do Sul, Austrália, Nova Zelândia, Israel.

Sul Global: maior parte da América Latina, África, Oriente Médio e Ásia.



Fonte: MARTINELLI, 2003. p. 77. Produzido pela SEDUC-SP.

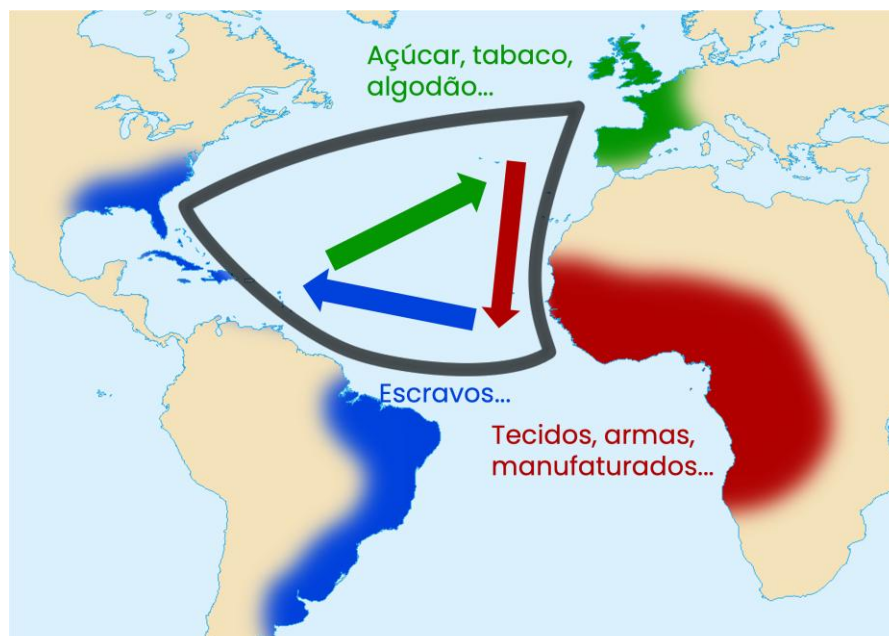
Essa divisão tem raízes históricas no colonialismo e na Divisão Internacional do Trabalho (DIT), em que os países centrais exportam tecnologia e produtos industrializados e a periferia exporta, sobretudo, matérias-primas.

Construindo o conceito

O legado da colonização e domínios territoriais

A colonização deixou marcas profundas em regiões como a América Latina e a África. Nesses espaços, consolidou-se uma **estrutura econômica e social marcada pela concentração de terras, renda e poder**, dificultando a inclusão da população local e ampliando desigualdades históricas.

Triângulo Comercial Atlântico (séc. XVI - XVIII).



- ▶ Predomínio de economias agroexportadoras voltadas à metrópole;
- ▶ Concentração fundiária e de renda nas mãos das elites locais;
- ▶ Baixo investimento tecnológico e industrial ao longo do tempo;
- ▶ Manutenção de grupos políticos dominantes desde o período colonial.

Reprodução – SÉMHUR/WIKIMEDIA COMMONS, 2007. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Triangular_trade.png. Acesso em: 12 abr. 2026.

Fonte: MORAIS, 2018. Disponível em: <https://www.politize.com.br/desigualdade-economica-5-causas/>. Acesso em: 12 abr. 2026.

Construindo o conceito

Processo de concentração de riqueza e industrialização

Colonização



- Exploração de recursos naturais nas colônias.
- Acúmulo de riqueza nas metrópoles europeias.
- Formação dos primeiros núcleos industriais nas metrópoles.
- Base do sistema centro-periferia.

II e III Revolução Industrial



- Consolidação da indústria moderna e automação da produção.
- Regiões fornecedoras de matérias-primas (América Latina, África e Ásia).
- Divisão internacional do trabalho: países centrais industrializados e periferia exportadora de commodities.
- Expansão do capitalismo industrial e novas rotas comerciais.

Desenvolvimento tecnológico

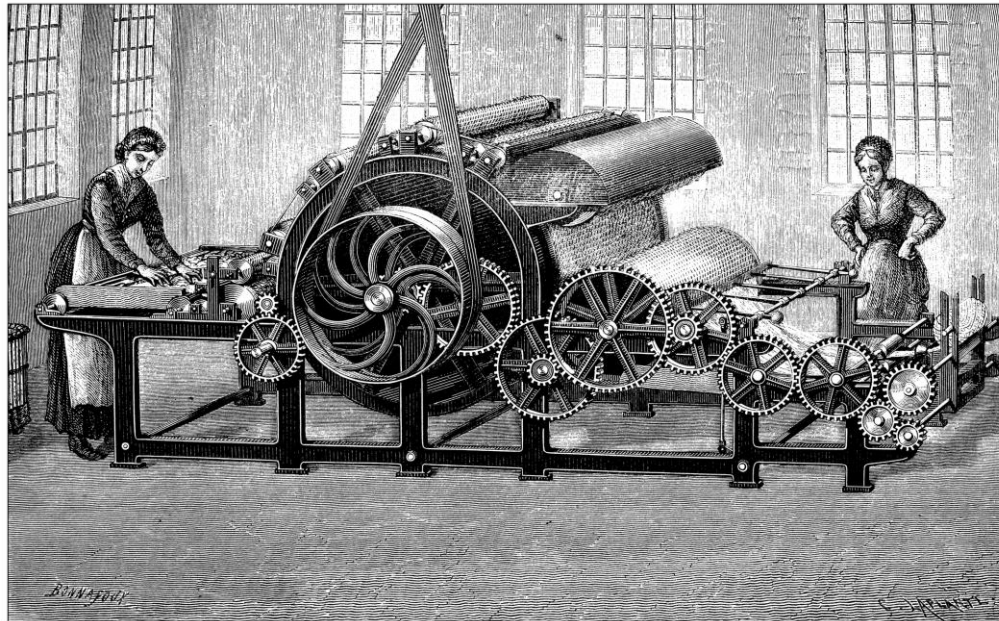


- Intensificação da globalização econômica e tecnológica.
- Crescimento das empresas transnacionais e da economia digital.
- Aumento das desigualdades socioeconômicas entre países desenvolvidos e em desenvolvimento.
- Avanços em transporte, comunicação e automação de processos produtivos.

Construindo o conceito

A industrialização como modernização

A industrialização do século XVIII se concentrou na Europa Ocidental e em países como EUA, Canadá e Austrália, enquanto nas regiões colonizadas da América Latina, Ásia e África, gerou economias dependentes e desiguais, mantendo traços pré-capitalistas.



© Getty Images

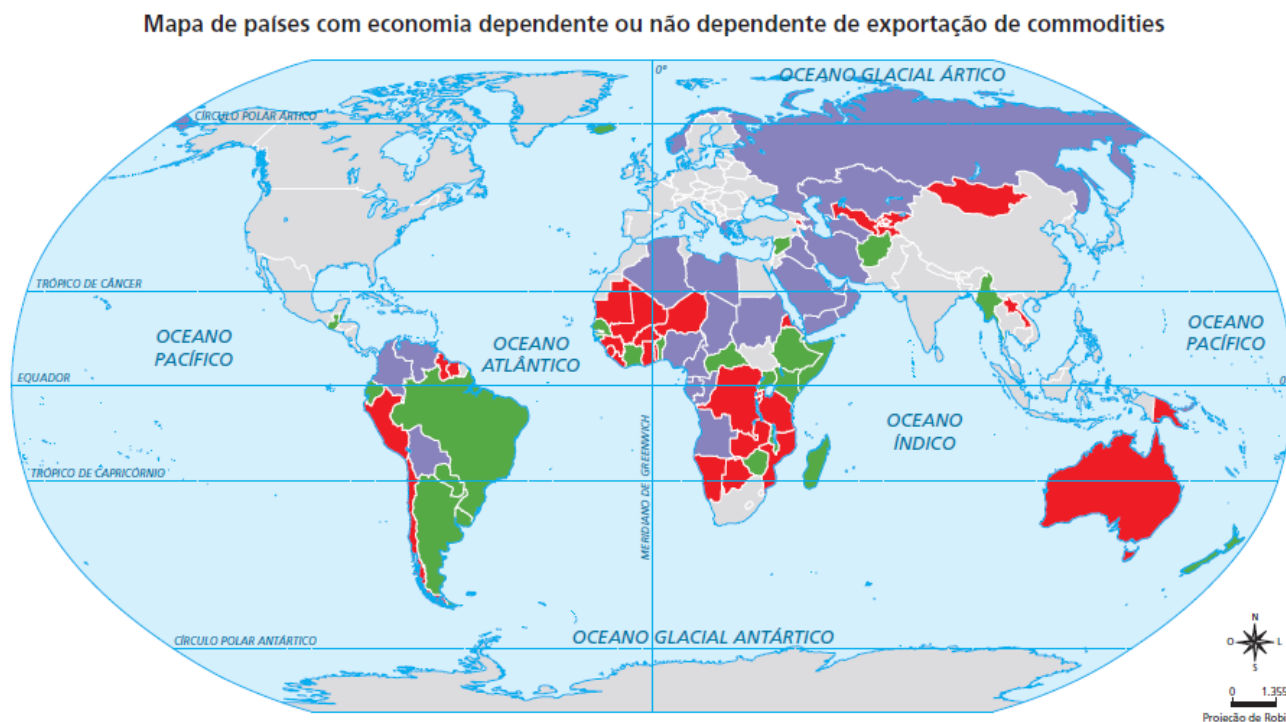
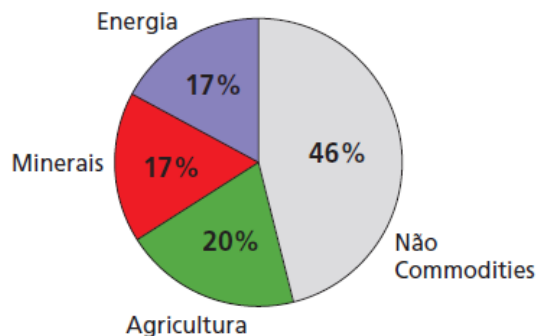
Nos países menos industrializados, a modernização ocorreu sem acumulação de capital ou inovação local, limitando a melhora na qualidade de vida e ampliando a dependência econômica e tecnológica dos países desenvolvidos.

Fonte: AZEVEDO, 2022.

Produtos industrializados vs. commodities

Muitos países em desenvolvimento dependem fortemente da exportação de commodities, o que **limita sua capacidade de diversificação e inovação**. Essa situação gera **instabilidade econômica e menor geração de empregos qualificados**, mantendo essas economias vulneráveis às oscilações do mercado global.

Em diversos países em desenvolvimento, as commodities representam parcela significativa das exportações, aumentando a vulnerabilidade às oscilações do mercado internacional.



Fonte: UN Trade and Development (UNCTAD), 2025. Disponível em: <https://unctad.org/topic/commodities/state-of-commodity-dependence>. Acesso em: 30 jun. 2026.

Pause e responda

Sobre a globalização econômica e seus impactos desiguais, assinale a alternativa correta.

- a) A globalização reduziu as diferenças entre os países, distribuindo tecnologia, renda e industrialização de forma equilibrada entre centro e periferia.**
- b) A exportação de commodities fortalece a autonomia econômica dos países periféricos e amplia sua capacidade de inovação tecnológica interna.**
- c) As empresas transnacionais surgem majoritariamente nos países periféricos e espalham, de modo igual, riqueza e poder de decisão global.**
- d) A globalização amplia fluxos de capital, produção e tecnologia, mas beneficia mais os países centrais e mantém dependências nos periféricos.**

Pause e responda

Sobre a globalização econômica e seus impactos desiguais, assinale a alternativa correta.

a) A globalização reduziu as diferenças entre os países, distribuindo tecnologia, renda e industrialização de forma equilibrada entre centro e periferia.



b) A exportação de commodities fortalece a autonomia econômica dos países periféricos e amplia sua capacidade de inovação tecnológica interna.



c) As empresas transnacionais surgem majoritariamente nos países periféricos e espalham, de modo igual, riqueza e poder de decisão global.



d) A globalização amplia fluxos de capital, produção e tecnologia, mas beneficia mais os países centrais e mantém dependências nos periféricos.



Construindo o conceito

A globalização nos países centrais

Os países centrais (Norte Global) são os principais protagonistas da globalização. Concentram capital, tecnologia, sedes de empresas transnacionais e ditam as "regras do jogo" da economia global. Mas mesmo essas economias enfrentam impactos negativos do processo.

Vantagens	Desvantagens
Lideram os fluxos de capital, comércio e tecnologia, ampliando sua influência geopolítica.	Desindustrialização parcial: muitas fábricas migraram para países com mão de obra mais barata.
Sediam as maiores empresas transnacionais e concentram patentes e inovação.	Aumento do desemprego em setores tradicionais (indústria pesada, manufatura).
Acessam matérias-primas baratas e mercados consumidores globais.	Pressão sobre os direitos trabalhistas e flexibilização das leis do trabalho.
Atraem mão de obra qualificada do mundo todo (fuga de cérebros a seu favor).	Crescimento da desigualdade interna entre os mais ricos e as classes média e trabalhadora.

Construindo o conceito

A globalização nos países periféricos

Os países periféricos (Sul Global) participam da globalização de forma subordinada e desigual. Embora obtenham alguns benefícios, em geral acumulam mais desvantagens, mantendo-se dependentes do capital, da tecnologia e das decisões dos países centrais.

Vantagens	Desvantagens
Atração de investimentos diretos estrangeiros e instalação de filiais de transnacionais.	Dependência tecnológica: frequentemente dependem de tecnologias desenvolvidas externamente, o que pode gerar custos elevados e limitar a autonomia produtiva.
Acesso a tecnologias, bens de consumo e padrões culturais globais.	Dependência da exportação de commodities, com economias vulneráveis à oscilação de preços.
Geração de empregos em setores ligados à exportação e à manufatura.	Empregos majoritariamente pouco qualificados e mal remunerados.
Possibilidade de inserção em cadeias produtivas globais (ex.: emergentes/BRICS+).	Remessa de lucros das transnacionais para os países de origem; aumento das desigualdades internas.

Construindo o conceito

Empresas transnacionais no domínio global

As empresas transnacionais são agentes centrais da globalização. Em geral, têm origem em **países centrais** e expandem sua atuação para diferentes partes do mundo, ampliando sua influência econômica, política e cultural.



Times Square – Nova York.
© Getty Images

Esse processo aumenta a **interdependência econômica**, mas também pode reforçar desigualdades, pois muitos países em desenvolvimento tornam-se mais **consumidores** desses produtos e serviços do que produtores de tecnologia e indústria.

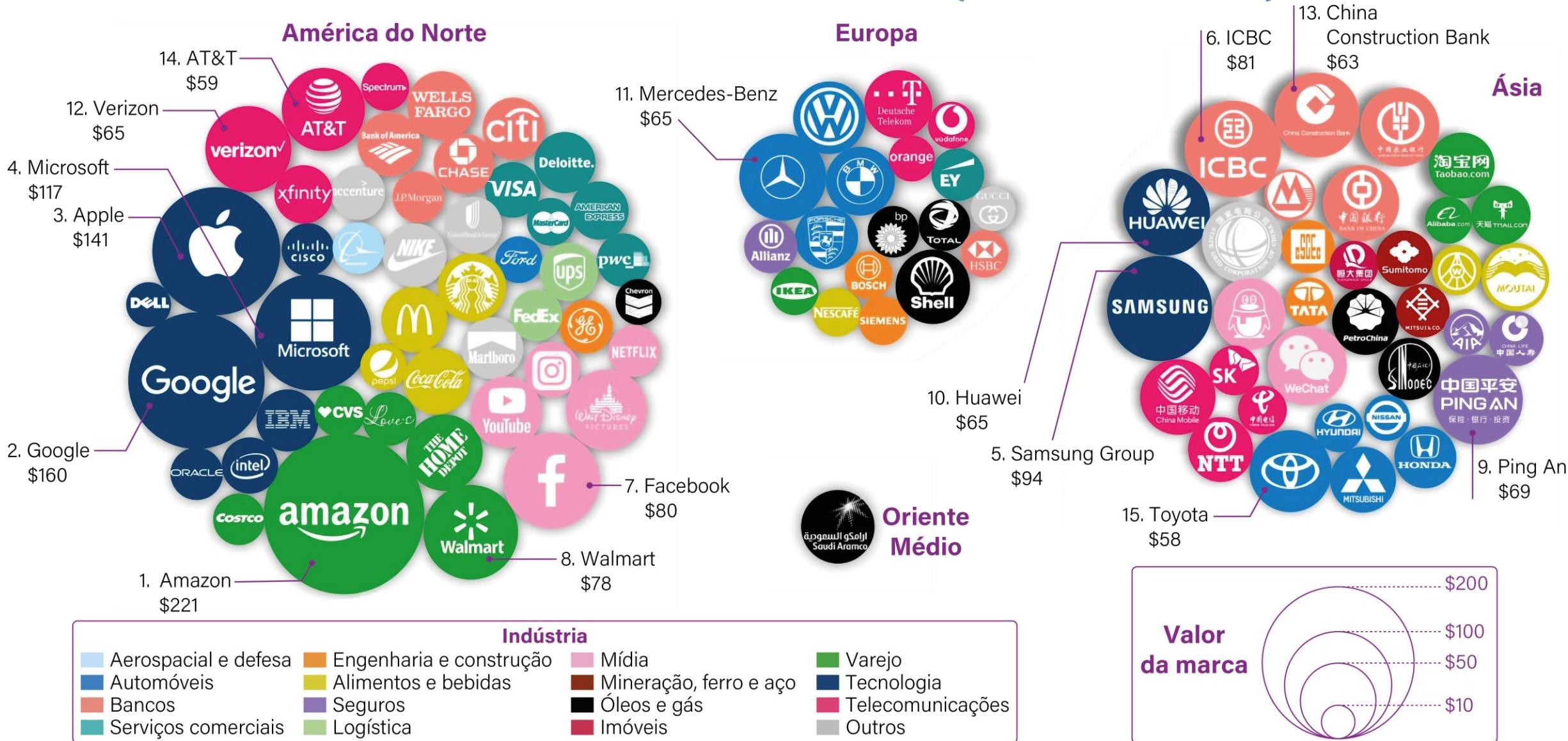
Fonte: BONOTTI; BENACCHIO, 2023.



DESTAQUE

Empresas transnacionais: são empresas que operam em vários países, ultrapassando os limites territoriais de suas nações.

As cem marcas mais valiosas do mundo em 2020 (em bilhões de dólares)



Colocando em prática

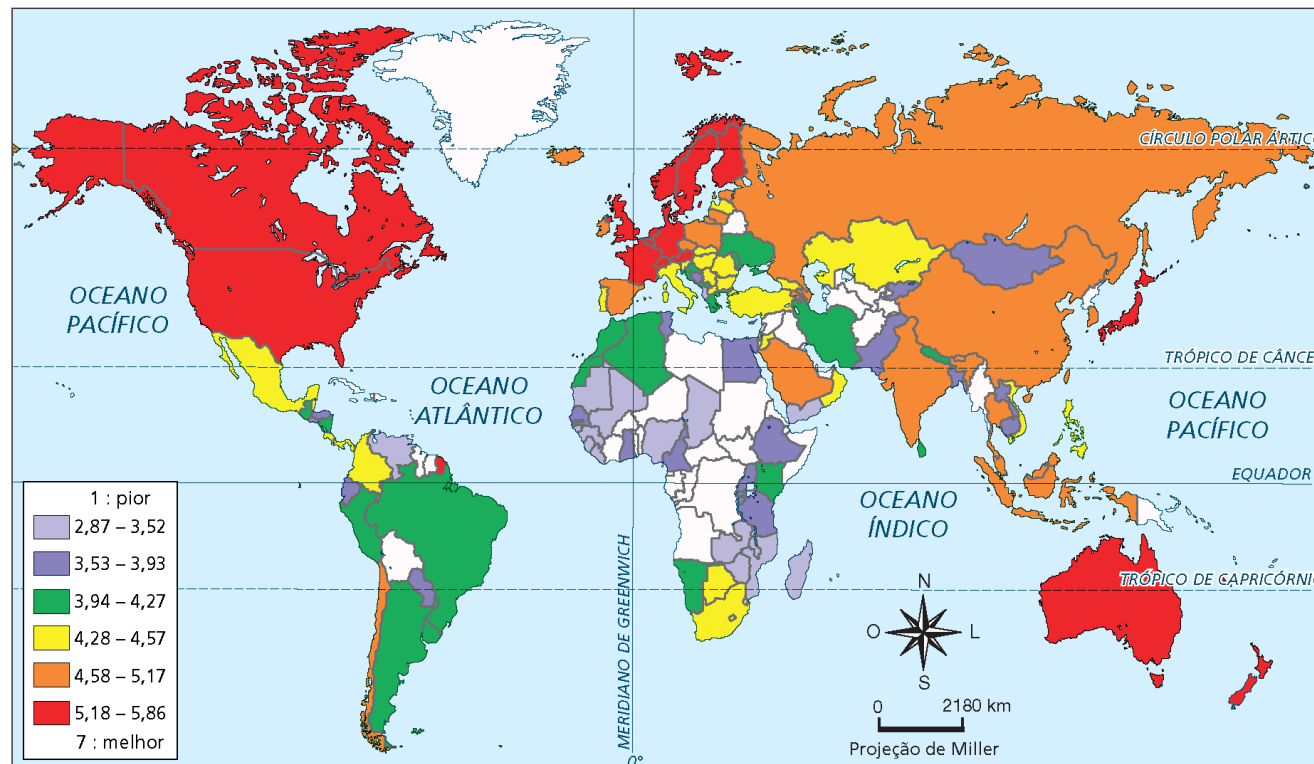
Questão de Vestibular (UNESP, 2022)

Enunciado:

Analise o mapa que se refere a um índice medido no ano de 2017.



TODO MUNDO ESCRIVE



Fonte: UNESP, 2022.
Produzido pela SEDUC-SP

Colocando em prática

Questão de Vestibular (UNESP, 2022)

Considerando a espacialização dos dados e conhecimentos sobre a globalização, o índice medido em 2017 e um dos fatores mensurados por ele em cada país são, respectivamente:

- a) Índice de Competitividade Global e produtividade.
- b) Índice de Gini e concentração de renda.
- c) Índice de Desenvolvimento Humano e expectativa de vida.
- d) Índice de Liberdade Econômica e abertura de mercado.
- e) Índice de Pegada Ecológica e consumo de recursos naturais.

Colocando em prática

Correção

Considerando a espacialização dos dados e conhecimentos sobre a globalização, o índice medido em 2017 e um dos fatores mensurados por ele em cada país são, respectivamente:

a) Índice de Competitividade Global e produtividade.



b) Índice de Gini e concentração de renda.



c) Índice de Desenvolvimento Humano e expectativa de vida.



d) Índice de Liberdade Econômica e abertura de mercado.



e) Índice de Pegada Ecológica e consumo de recursos naturais.



Então, ficamos assim...

- 1** Entendemos que a globalização econômica é um processo de integração mundial baseado em fluxos de capital, produção, tecnologia e informação, mas que avança de forma estratificada e desigual entre as regiões do planeta.
- 2** Comparamos os impactos da globalização nos países centrais (Norte Global) — que lideram fluxos, sediam transnacionais e concentram inovação — e nos países periféricos (Sul Global) — que sofrem com dependência tecnológica, exportação de commodities e remessa de lucros.
- 3** Refletimos sobre como esse processo, embora traga vantagens pontuais para ambos os grupos, aprofunda desigualdades históricas ligadas ao colonialismo, à Divisão Internacional do Trabalho e à atuação das empresas transnacionais.



**O que nós
aprendemos
hoje?**

© Getty Images

Saiba mais

Quer saber mais sobre o processo histórico que fez alguns países enriquecerem e outros não?

Assista ao vídeo a seguir:



[Link Site](#)

BBC NEWS BRASIL. Como alguns países enriqueceram e outros continuaram pobres. YouTube. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=h2upDRvnKII>. Acesso em: 12 abr. 2026.

Referências da aula

AZEVEDO, L. F. **A distribuição da renda e o processo de desenvolvimento dos sistemas produtivos das economias desenvolvidas e subdesenvolvidas a partir de Celso Furtado**. Revista de Desenvolvimento Econômico, ano XXIV, v. 2, n. 52, p. 6–23, 2022. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/viewFile/7538/4820>. Acesso em: 12 abr. 2026.

BONOTTI, R.; BENACCHIO, M. **Empresas transnacionais, globalização e países subdesenvolvidos**. Meritum, v. 17, n. 2, p. 9–22, 2023. Disponível em: <https://revista.fumec.br/index.php/meritum/article/view/8594>. Acesso em: 12 abr. 2026.

CARLOS, J. **Visualizing the Most Valuable Brands in the World in 2020**. Howmuch.net, 20 fev. 2020. Disponível em: <https://howmuch.net/articles/top-100-most-valuable-brands-2020>. Acesso em: 12 abr. 2026.

CARNEIRO, R. **Globalização e integração regional**. Cadernos do Desenvolvimento, v. 3, n. 5, p. 43–80, dez. 2008. Disponível em: <https://www.cadernosdodesenvolvimento.org.br/cdes/article/view/300/280>. Acesso em: 12 abr. 2026.

FUNDAÇÃO PARA O VESTIBULAR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (VUNESP). Vestibular, 2022. Prova de Conhecimentos Específicos e Redação, 2ª Fase. Disponível em: https://www.curso-objetivo.br/vestibular/resolucao-comentada/unesp/2022/2fase/UNESP2022_2fase_prova.pdf. Acesso em: 21 maio 2026.

Referências da aula

GALVÃO, J. V.; PEREIRA, M. E. **Centro e Periferia**: a clivagem global intensificada pelo capitalismo tecnológico. Impressões PUC-Goiás, 26 set. 2025. Disponível em: <https://impressoes.pucgoias.edu.br/centro-e-periferia-a-clivagem-global-intensificada-pelo-capitalismo-tecnologico/>. Acesso em: 12 abr. 2026.

INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL (IEDI). **Superando a dependência das commodities**: visão da Unctad, 20 ago. 2021. Disponível em: https://www.iedi.org.br/cartas/carta_iedi_n_1101.html. Acesso em: 12 abr. 2026.

LUHBY, T. **10% mais ricos controlam 76% da riqueza global; 50% mais pobres ficam com 2%**. CNN Brasil, 7 dez. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/10-mais-ricos-controlam-76-da-riqueza-global-50-mais-pobres-ficam-com-2/>. Acesso em: 12 abr. 2026.

MAGALHÃES, D. T. d'Á. **Globalizadores do século XXI**: países emergentes e a globalização Sul-Sul. Conjuntura Austral, v. 2, n. 8, p. 82-99, out./nov. 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ConjunturaAustral/article/download/22234/14006/90199>. Acesso em: 12 abr. 2026.

MARTINELLI, M. Atlas geográfico: natureza e espaço da sociedade. São Paulo: Editora do Brasil, 2003.

MIRANDA, A. **Subdesenvolvimento, você voltou!** Disparada, 28 jun. 2020. Disponível em: <https://disparada.com.br/subdesenvolvimento-voce-voltou/>. Acesso em: 12 abr. 2026.

Referências da aula

MORAIS, Y. A. L. **5 causas da desigualdade econômica**. Politize!, 8 nov. 2018. Disponível em: <https://www.politize.com.br/desigualdade-economica-5-causas/>. Acesso em: 12 abr. 2026.

MUNDO EDUCAÇÃO. **Norte e sul global**, [s.d.]. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/regionalizacao-norte-sul.htm>. Acesso em: 12 abr. 2026.

OXFAM. Às custas de quem?, [s.d.]. Disponível em: https://materiais.oxfam.org.br/captacao-davos-2025?utm_source=google-grants&utm_content=anuncio&utm_medium=lead&utm_campaign=davos_2025&gad_source=1&gclid=Cj0KCQjws-S-BhD2ARIsALssG0Yfu5IKqdOGgZvS0MfEih6-13_i4rES2-GKyV6Plwi0RuOTqBr_N-MaAl7TEALw_wcB. Acesso em: 12 abr. 2026.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf. Acesso em: 12 abr. 2026.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP). **Vestibular 2022** — Prova da 2ª fase, Questão 30. Vunesp, 2022. Disponível em: https://www.curso-objetivo.br/vestibular/resolucao-comentada/unesp/2022/2fase/UNESP2022_2fase_prova.pdf. Acesso em: 12 abr. 2026.

Identidade visual: © Getty Images

Orientações ao professor

Slide 4



Orientações: inicie solicitando que os estudantes observem atentamente a charge, destacando que ela utiliza uma representação visual do mapa-múndi para problematizar a distribuição desigual da riqueza no contexto da globalização. Explique que a proposta da atividade não é apenas descrever a imagem, mas interpretar sua mensagem e relacioná-la a processos históricos, econômicos e geopolíticos, como colonização, industrialização desigual, concentração de capitais e inserção diferenciada dos países na economia mundial.



Tempo previsto: 5 minutos.



Gestão de sala de aula: organize a turma em duplas ou pequenos grupos para uma conversa inicial, de modo que os estudantes possam trocar percepções sobre a charge antes da socialização coletiva. Em seguida, conduza uma discussão com toda a sala, buscando valorizar diferentes leituras da imagem e incentivando que os alunos fundamentem suas interpretações com argumentos históricos e econômicos.



Condução da dinâmica: peça que os alunos observem quais regiões aparecem associadas a maior acúmulo de riqueza e quais aparecem em condição de menor participação nesse processo. Oriente-os a relacionar os elementos visuais da charge com a lógica da globalização e com as desigualdades entre países centrais e periféricos. Durante a discussão, retome ideias como concentração de renda, exploração histórica, dependência econômica e desigual acesso a tecnologia, capitais e mercados, ampliando a leitura da imagem para além de uma simples comparação entre continentes.



Expectativas de respostas: espera-se que os alunos:

Compreendam que a charge representa a concentração desigual da riqueza no espaço mundial;
Percebam que a globalização não produz benefícios de forma homogênea, favorecendo mais intensamente determinados países e grupos econômicos;
Analisem a relação entre desigualdade atual e processos históricos de longa duração, como colonização, exploração de recursos, industrialização e dependência econômica;
Desenvolvam uma leitura crítica da imagem, articulando linguagem visual e conhecimento geográfico para explicar diferenças entre países centrais e periféricos.

Slide 4



Correções e exemplos esperados:

1. O que a charge representa visualmente sobre a distribuição da riqueza mundial?

Espera-se que os alunos identifiquem que a charge mostra uma distribuição desigual da riqueza, com maior concentração em determinadas regiões do mundo, geralmente associadas aos países mais desenvolvidos, enquanto outras áreas aparecem com menor participação ou em posição de desvantagem. A imagem sugere que a riqueza mundial está concentrada e não distribuída de forma equilibrada entre os continentes e países.

2. Por que algumas regiões aparecem com mais “riqueza” do que outras? Que processos históricos e econômicos explicam essa diferença?

Espera-se que os alunos relacionem essa desigualdade a processos como a colonização, a exploração de territórios e recursos naturais, a formação de economias voltadas para atender interesses externos, a industrialização precoce de alguns países e a permanência de relações de dependência econômica e tecnológica. Também é importante que mencionem que, na globalização, países centrais concentram mais capitais, tecnologia, infraestrutura e poder de decisão, enquanto muitos países periféricos permanecem mais vulneráveis e subordinados na divisão internacional do trabalho.



Conceito-base: a globalização intensifica as conexões econômicas, produtivas e tecnológicas no mundo, mas seus efeitos são desiguais. Enquanto os países centrais tendem a concentrar riqueza, inovação e poder de decisão, muitos países periféricos permanecem em posições de dependência, o que ajuda a explicar a permanência das desigualdades no cenário global.

Slide 5



Orientações: inicie explicando que a globalização econômica corresponde à intensificação das conexões entre países por meio da circulação de capital, produção, tecnologia, mercadorias e informação.

Destaque que esse processo não é apenas comercial, mas envolve uma integração mais ampla das economias, organizada por redes globais formadas por empresas, Estados, bancos, organismos internacionais e sistemas de transporte e comunicação.

Chame a atenção dos estudantes para os termos destacados no slide, especialmente fluxos transnacionais, pois eles ajudam a compreender que a globalização se expressa pelo movimento contínuo de recursos, investimentos, fábricas, conhecimentos e produtos entre diferentes partes do mundo.

Ao explorar a imagem, oriente a turma a perceber que ela representa a circulação intensa de mercadorias e a conexão entre territórios, evidenciando a importância dos portos, das rotas comerciais e da infraestrutura logística nesse processo.

Em seguida, conduza a análise dos três fluxos centrais apresentados. Explique que o capital circula por meio de investimentos, financiamentos e mercados financeiros internacionais; que a produção se organiza em cadeias globais, nas quais diferentes etapas de fabricação podem ocorrer em países distintos; e que a tecnologia também se tornou um elemento estratégico, sendo difundida de forma desigual entre as nações.

Ao longo da explicação, proponha questões como:

“Por que as empresas distribuem sua produção em vários países?”;

“Quem se beneficia mais da circulação internacional de capitais e tecnologias?”;

“Todos os países participam da globalização nas mesmas condições?”.

Essas perguntas ajudam a preparar o terreno para as discussões seguintes sobre desigualdades e hierarquias no cenário global. Finalize destacando que a globalização econômica foi intensificada pelos avanços nos transportes e nas comunicações, que reduziram distâncias e aceleraram as trocas, mas que essa integração não elimina diferenças entre os países; ao contrário, muitas vezes reorganiza e aprofunda as desigualdades no interior da economia mundial.

Slide 6



Orientações: inicie explicando que a globalização não integra todos os países da mesma maneira e que, por isso, ainda se observa no mundo uma divisão entre centro e periferia, também apresentada no slide como Norte Global e Sul Global.

Destaque que essa classificação não deve ser entendida apenas como uma separação geográfica, mas principalmente como uma diferença econômica, tecnológica e política entre países que concentram riqueza, inovação, poder de decisão e industrialização, e outros que permanecem mais dependentes da exportação de matérias-primas, de capitais externos e de tecnologias produzidas fora de seus territórios.

Ao explorar o quadro de destaque, mostre que o Norte Global reúne, em geral, países mais ricos e industrializados, enquanto o Sul Global abrange grande parte da América Latina, da África e de áreas da Ásia e do Oriente Médio, marcadas por maiores desigualdades e por inserção subordinada na economia mundial. Em seguida, oriente os estudantes a observar o mapa, chamando atenção para o fato de que ele sintetiza uma leitura histórica da organização do espaço mundial e ajuda a visualizar como essa divisão foi construída ao longo do tempo.

Explique que essa desigualdade tem raízes no colonialismo, na exploração de territórios e populações e na formação de uma Divisão Internacional do Trabalho (DIT) em que os países centrais passaram a exportar produtos industrializados, tecnologia e serviços mais complexos, enquanto muitos países periféricos foram inseridos como fornecedores de matérias-primas e mão de obra barata.

Ao conduzir a discussão, proponha reflexões como:

“Por que alguns países concentram mais tecnologia e riqueza do que outros?”;

“De que forma o passado colonial ainda influencia a economia mundial atual?”;

“Será que a globalização diminuiu ou reforçou essas diferenças?”.

Ao final, destaque que a noção de Norte e Sul Global ajuda a compreender que a globalização é um processo desigual e hierarquizado, no qual diferentes países participam de forma distinta, ocupando posições também distintas nas redes de produção, comércio e poder no mundo contemporâneo.

Slide 7



Orientações: inicie explicando que a colonização deixou marcas profundas na organização econômica, social e política de diversas regiões do mundo, especialmente na América Latina e na África.

Destaque que o slide mostra como esse processo histórico não se limitou ao domínio territorial, mas estruturou sociedades marcadas pela concentração de terras, renda e poder, cujos efeitos permanecem até hoje. Ao explorar o texto introdutório, chame a atenção dos estudantes para a ideia de que a colonização consolidou uma organização desigual, em que a população local foi amplamente excluída do acesso à riqueza e da participação política, enquanto elites locais e interesses externos concentravam os benefícios econômicos.

Em seguida, utilize a imagem do comércio triangular atlântico para mostrar que a colonização esteve articulada a uma lógica internacional de exploração: de um lado, a retirada de produtos agrícolas e matérias-primas; de outro, a circulação de produtos manufaturados e a violência da escravização de populações africanas.

Oriente os alunos a perceberem que esse sistema não apenas gerou riqueza para as metrópoles, mas também reforçou a dependência econômica das colônias.

Ao comentar os tópicos à direita do slide, destaque que o predomínio de economias agroexportadoras, a concentração fundiária, o baixo investimento tecnológico e industrial e a permanência de grupos políticos dominantes são elementos que ajudam a entender por que muitos países periféricos ingressaram na globalização em condições desiguais.

Para aprofundar a reflexão, proponha perguntas como:

“De que forma o passado colonial ainda influencia a economia de muitos países?”;

“Por que a concentração de terras e renda pode dificultar o desenvolvimento social?”;

“Como a especialização em exportação de produtos primários afeta a autonomia econômica de um país?”.

Finalize destacando que compreender o legado da colonização é essencial para analisar a globalização contemporânea, pois muitas das desigualdades atuais têm raízes históricas na forma como os territórios foram dominados, explorados e integrados à economia mundial.

Slides 8 e 9



Orientações: inicie explicando que os dois slides devem ser lidos em continuidade, pois apresentam uma linha histórica que ajuda a compreender como se formou a atual desigualdade econômica entre países. No primeiro momento, mostre que a colonização foi decisiva para a extração de recursos naturais das colônias e para o acúmulo de riquezas nas metrópoles europeias, criando as bases do sistema centro-periferia.

Em seguida, destaque que a II e III Revoluções Industriais aprofundaram essa diferença, pois consolidaram a indústria moderna, ampliaram a automação e reforçaram a Divisão Internacional do Trabalho, na qual os países centrais passaram a concentrar tecnologia, capital e produção industrial, enquanto grande parte da América Latina, da África e de áreas da Ásia permaneceu como fornecedora de matérias-primas e commodities.

Ao chegar ao bloco do desenvolvimento tecnológico, enfatize que a globalização contemporânea intensificou a circulação de mercadorias, capitais e informações, mas não eliminou as desigualdades; ao contrário, em muitos casos ampliou a distância entre países que dominam inovação, finanças e tecnologia e aqueles que dependem dessas estruturas externas.

Na sequência, articule o segundo slide para aprofundar a ideia de que a industrialização também foi um processo desigual de modernização.

Explique que, em países como os da Europa Ocidental e em outros espaços centrais, a industrialização esteve associada à acumulação de capital, ao fortalecimento do mercado interno, à inovação técnica e à ampliação do poder econômico. Já em muitos países colonizados ou periféricos, a modernização ocorreu de forma limitada, sem o mesmo nível de autonomia produtiva, mantendo dependência econômica e tecnológica. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que “modernizar” não significou, necessariamente, “desenvolver-se de forma equilibrada” em todos os lugares.

Ao conduzir a análise, proponha reflexões como:

“Por que a industrialização se concentrou primeiro em alguns países?”;

“Como a colonização ajudou a financiar esse processo nas metrópoles?”;

“O avanço tecnológico beneficia todos os países da mesma forma?”;

“De que maneira a dependência tecnológica ainda aparece no mundo atual?”.

Finalize destacando que a concentração de riqueza e a industrialização desigual não são fenômenos isolados, mas etapas interligadas de um processo histórico amplo, que ajuda a explicar por que alguns países ocupam posições centrais na economia global, enquanto outros continuam enfrentando obstáculos estruturais para alcançar maior autonomia produtiva, tecnológica e social.

Slide 10



Orientações: inicie explicando que o slide aborda uma distinção fundamental para compreender as desigualdades da globalização econômica: a diferença entre exportar produtos industrializados, que incorporam maior valor agregado, tecnologia e inovação, e exportar commodities, como produtos agrícolas, minerais e energéticos, geralmente mais sujeitos às oscilações de preço no mercado internacional.

Destaque que muitos países em desenvolvimento permanecem dependentes da venda dessas matérias-primas, o que limita a diversificação econômica, reduz a capacidade de investimento em ciência e tecnologia e dificulta a geração de empregos mais qualificados.

Chame a atenção dos alunos para o dado central do slide, mostrando que, em muitos desses países, mais de 60% das exportações são compostas por commodities, o que revela uma inserção externa concentrada e vulnerável.

Ao explorar o gráfico, oriente a turma a observar como agricultura, minerais e energia ocupam parcela expressiva nas economias dependentes, enquanto a fatia de produtos não classificados como commodities indica maior diversificação. Em seguida, utilize o mapa para ampliar a leitura espacial do tema, destacando que essa dependência é mais comum em várias regiões da África, da América Latina e de partes da Ásia, enquanto economias mais industrializadas tendem a apresentar maior diversidade produtiva e maior participação de bens industrializados e tecnológicos em suas exportações.

Ao conduzir a discussão, proponha questões como:

“Por que exportar apenas commodities pode tornar uma economia mais frágil?”;

“Quais as diferenças entre vender matéria-prima e vender produtos industrializados?” ;

“Como a dependência de commodities afeta o desenvolvimento tecnológico e a geração de empregos de um país?”.

Finalize destacando que o problema não está na existência das commodities em si, mas na dependência excessiva delas, pois economias pouco diversificadas ficam mais expostas às crises externas, à queda de preços e à permanência de posições subordinadas na economia mundial.

Slides 11 e 12



Orientações: peça que os alunos leiam atentamente o enunciado e comparem as quatro alternativas com base nos conceitos trabalhados ao longo da aula. Reforce que os conteúdos anteriores mostraram a diferença entre países centrais e periféricos, o papel das empresas transnacionais, a permanência de dependências históricas e o peso da exportação de commodities para muitas economias em desenvolvimento.



Tempo previsto: 1 minuto.



Gestão de sala de aula: faça a leitura do enunciado em voz alta e oriente os estudantes a observarem com atenção as palavras-chave de cada alternativa, como “reduziu as diferenças”, “autonomia econômica”, “países periféricos” e “dependências”. Peça que cada aluno escolha individualmente a alternativa correta e, em seguida, estimule uma rápida conferência coletiva das respostas.



Condução da dinâmica: após o tempo de reflexão, solicite que alguns alunos compartilhem oralmente a alternativa escolhida e justifiquem sua decisão com base no que foi discutido nos slides anteriores. Ao corrigir, retome brevemente os conceitos centrais da aula, mostrando por que algumas afirmações generalizam ou distorcem a lógica da globalização. Valorize as respostas que demonstrem comparação entre centro e periferia e relação com temas como industrialização, tecnologia, transnacionais e commodities.



Expectativas de respostas: resolução:

- A. (Incorreta). Justificativa: a globalização não distribuiu riqueza, tecnologia e industrialização de forma equilibrada. Ao contrário, o processo aprofundou desigualdades e manteve diferenças entre países centrais, que concentram mais poder econômico e tecnológico, e países periféricos, que seguem em posição mais dependente.
- B. (Incorreta). Justificativa: a dependência da exportação de commodities não fortalece automaticamente a autonomia econômica. Em muitos casos, ela limita a diversificação produtiva, reduz a capacidade de inovação e torna as economias mais vulneráveis às oscilações do mercado internacional.
- C. (Incorreta). Justificativa: as empresas transnacionais surgem majoritariamente em países centrais, onde se concentram capital, tecnologia, inovação e poder de decisão. Além disso, sua atuação global não espalha riqueza de modo igual, pois costuma reforçar hierarquias e dependências.
- D. (Correta). Justificativa: a globalização amplia os fluxos de capital, produção e tecnologia em escala internacional, mas seus benefícios tendem a se concentrar mais nos países centrais. Já muitos países periféricos participam desse processo de forma subordinada, mantendo dependência econômica, tecnológica e produtiva.

Slides 13 e 14



Orientações: inicie explicando que os dois slides devem ser analisados em conjunto, pois apresentam uma comparação essencial para compreender um dos pontos centrais da aula: a globalização produz efeitos diferentes conforme a posição que cada país ocupa na economia mundial.

No primeiro slide, destaque que os países centrais atuam como protagonistas desse processo, concentrando capital, tecnologia, inovação, sedes de empresas transnacionais e poder de decisão. Mostre que isso lhes garante vantagens importantes, como liderança nos fluxos econômicos, acesso ampliado a mercados e atração de mão de obra qualificada. No entanto, chame a atenção para o fato de que a globalização também traz impactos negativos a essas economias, como a desindustrialização parcial, a perda de empregos em setores tradicionais, a pressão sobre direitos trabalhistas e o aumento das desigualdades internas.

Em seguida, passe ao segundo slide e explique que os países periféricos participam da globalização de forma mais subordinada, recebendo investimentos, tecnologias e oportunidades de inserção em cadeias produtivas, mas, em geral, sem controlar as etapas mais lucrativas e estratégicas desse processo. Oriente os estudantes a perceber que, embora existam algumas vantagens, como geração de empregos e entrada de capitais estrangeiros, as desvantagens costumam ser mais estruturais, como a dependência tecnológica, a concentração em commodities, os empregos menos qualificados e a saída de lucros para os países de origem das empresas transnacionais.

Ao conduzir a leitura das tabelas, estimule a turma a comparar item por item, perguntando, por exemplo:

“Por que os países centrais conseguem definir mais as regras da economia global?”;

“Por que os países periféricos recebem fábricas, mas nem sempre acumulam tecnologia?”;

“Quem tende a se beneficiar mais das cadeias produtivas globais?”;

“A globalização reduz ou reforça desigualdades entre países e dentro deles?”.

Finalize destacando que a globalização não deve ser entendida como um processo uniforme ou neutro, mas como uma dinâmica hierarquizada, na qual países centrais e periféricos participam em condições bastante diferentes, o que ajuda a explicar tanto a concentração de riqueza e inovação quanto a permanência de dependências econômicas e sociais no mundo contemporâneo.

Slides 15 e 16



Orientações: inicie explicando que os dois slides devem ser trabalhados em sequência, pois o primeiro apresenta o papel das empresas transnacionais como agentes centrais da globalização, enquanto o segundo oferece uma evidência visual concreta dessa lógica ao mostrar onde se concentram as marcas mais valiosas do mundo.

No primeiro momento, destaque que as empresas transnacionais atuam em vários países, organizando cadeias de produção, circulação de mercadorias, investimentos e consumo em escala global. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que, em geral, essas empresas têm origem em países centrais, onde também se concentram capital, tecnologia, inovação, centros financeiros e poder de decisão. Explique que isso amplia a interdependência econômica entre os países, mas não de forma equilibrada, já que muitos países em desenvolvimento participam mais como mercados consumidores, fornecedores de matérias-primas ou receptores de etapas menos valorizadas da produção.

Em seguida, ao passar para o segundo slide, oriente a turma a observar a distribuição espacial das marcas mais valiosas do mundo, destacando a forte presença da América do Norte, da Europa e de partes da Ásia, especialmente em setores como tecnologia, telecomunicações, finanças, automóveis e varejo. Mostre que essa concentração não é casual, mas resultado de processos históricos ligados à industrialização, ao desenvolvimento tecnológico, à formação de grandes mercados consumidores e à capacidade desses países de sediar corporações globais. Estimule os estudantes a perceber que as marcas mais valiosas não representam apenas sucesso comercial, mas também poder econômico, influência cultural e capacidade de comando sobre fluxos globais.

Ao conduzir a análise, proponha reflexões como:

“Por que as empresas mais influentes do mundo surgem, em sua maioria, nos países centrais?”;

“O que a concentração dessas marcas revela sobre o poder global?”;

“Como o domínio das transnacionais pode afetar economias periféricas?”.

Finalize destacando que compreender a atuação das empresas transnacionais e a concentração das grandes marcas ajuda a entender que a globalização não é apenas circulação de produtos, mas também uma disputa por tecnologia, mercados, inovação e poder, na qual alguns territórios concentram os centros de comando da economia mundial.

Slides 17 a 19



Orientações: apresente esta questão como um momento de aplicação prática do conteúdo estudado, reforçando que o objetivo não é apenas "marcar a alternativa", mas interpretar o mapa apresentado e identificar as pistas que indicam a desigualdade global entre países centrais e periféricos. Conecte a questão diretamente com o que foi discutido nos slides "Construindo o conceito" sobre vantagens e desvantagens da globalização para cada grupo de países.

Gabarito: letra A.

Explicação: a questão apresenta um mapa-múndi com a espacialização do Índice de Competitividade Global (Global Competitiveness Index) medido em 2017 pelo Fórum Econômico Mundial. Esse índice avalia a capacidade dos países de gerar prosperidade sustentável a partir de fatores como produtividade, infraestrutura, instituições, inovação tecnológica, eficiência do mercado de trabalho e capital humano. No mapa, países centrais como Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha, Japão e Austrália aparecem nas cores mais quentes (laranja/vermelho), indicando alta competitividade, enquanto a maioria dos países periféricos da África Subsaariana, América Latina e partes da Ásia aparece em amarelo/branco, com baixa competitividade. Isso confirma a desigualdade estrutural discutida ao longo da aula: os países centrais concentram capital, tecnologia e produtividade, enquanto os periféricos permanecem em posição subordinada na economia global.

Por que as outras alternativas estão incorretas:

- a) (Correta).
- b) O Índice de Gini mede a concentração de renda dentro de um país e varia de 0 (igualdade total) a 1 (desigualdade máxima). A escala numérica e a espacialização apresentadas no mapa (variando de 1 a 7) são incompatíveis com a escala do Gini, que nunca ultrapassa 1.
- c) O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) varia de 0 a 1 e combina renda per capita, expectativa de vida e educação. Embora o IDH também aponte para desigualdades entre países centrais e periféricos, a escala numérica do mapa (1 a 7) não corresponde à do IDH, e o índice apresentado é mais específico ao aspecto econômico-produtivo do que ao desenvolvimento humano amplo.
- d) O Índice de Liberdade Econômica mede o grau de abertura comercial, regulação estatal e direitos de propriedade. Apesar de também ser um índice global, sua espacialização e seus fatores mensurados são distintos: ele não tem como foco principal a produtividade, mas, sim, a liberdade de mercado e a baixa intervenção do Estado.
- e) O Índice de Pegada Ecológica mede o consumo de recursos naturais por hectare global e teria como protagonistas os países desenvolvidos com alto consumo per capita (como EUA, Catar, Austrália), mas a métrica e a representação cartográfica são totalmente distintas — o foco é ambiental, não econômico-produtivo.

Slide 20



Orientações: professor(a), a segunda parte da seção “O que nós aprendemos hoje?” tem o objetivo de reforçar e esclarecer os conceitos principais discutidos na aula. Essa revisão pode ser uma ferramenta de avaliação informal do aprendizado dos estudantes, identificando áreas que podem precisar de mais atenção em aulas futuras.



Tempo previsto: 1 minuto.



Gestão de sala de aula: mantenha um tom positivo e construtivo, reforçando o aprendizado em vez de focar em correções. Seja direto e objetivo nas explicações para manter a atividade dentro do tempo estipulado. Engaje os estudantes rapidamente, pedindo confirmações ou reações breves às definições apresentadas.



Condução da dinâmica: explique que essa seção oportuniza um momento de reflexão e esclarecimento sobre os conceitos abordados na aula.

Informe que será uma rápida revisão para assegurar que os entendimentos dos estudantes estão alinhados com as definições corretas dos conceitos.

Apresente o slide com a definição sintética de cada conceito principal discutido na aula, ampliando em forma de frases completas.

Destaque se as contribuições dos estudantes estavam alinhadas com o conceito e ofereça esclarecimentos rápidos caso haja discrepâncias ou mal-entendidos.

Finalize resumindo os pontos principais e reiterando a importância de cada conceito e como ele se encaixa no contexto maior da aula.

Reforce a ideia de que essa revisão ajuda a solidificar o entendimento dos estudantes e prepará-los para aplicar esses conceitos em situações práticas.



Expectativas de respostas: os estudantes devem sair da aula com um entendimento claro e preciso dos conceitos principais. A atividade serve como uma verificação rápida do entendimento dos estudantes e uma oportunidade para corrigir quaisquer mal-entendidos.